

# O Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: desafios e possibilidades em uma escola municipal de Parintins/Amazonas

Maria Aparecida Batista Pereira<sup>1</sup>

Clarice Bianchezzi<sup>2</sup>

**Resumo:** A pesquisa desenvolvida visa identificar como o Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental está sendo desenvolvido na Escola Municipal “Santa Luzia” do Macurany – Parintins-AM, a partir dos dados coletados na pesquisa de campo sobre as práticas de ensino de História que os professores dessa unidade escolar têm como referencial de trabalho. Assim considerando que é a partir dos Anos Iniciais que a criança começa a despertar o pensamento crítico e reflexivo e, nessa etapa de ensino, o papel do professor torna-se ainda mais relevante, visto que a criança identifica o professor como um referencial de conhecimento. O referido ensino se trabalhado corretamente a partir dos pressupostos básicos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para os Anos Iniciais e debatidos por vários autores do ensino História, faz com que estes passem de meros receptores para construtores de suas próprias opiniões, com isso dando-lhes a possibilidade de pensar historicamente.

**Palavras-chave:** ensino de história; práticas docentes; história nos anos iniciais.

## History teaching in Elementary School: challenges and possibilities of a municipal school in Parintins/Amazonas

**Abstract:** The object of this study is to identify how History teaching is being developed at the “Santa Luzia” do Macurany municipal public school, situated in Parintins (Amazonas, Brazil), using data collected during fieldwork regarding teaching practices teachers from this school unit have as a work reference. Considering that it is from the first years that children begin to awaken to critical and reflective thinking, the teacher's role in this stage of education becomes even more important, as the teacher is identified as a reference of knowledge. If this type of teaching is developed according to the basic premises laid down by the National Curriculum Standards for Elementary Education and debated by numerous academics of history teaching, then students' roles can change from that of mere spectators to a position of active opinion-builders. This, in turn, provides them an opportunity to think historically.

**Keywords:** History teaching; teaching practices; history in elementary school.

### 1- Introdução

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “Santa Luzia” do Macurany, surgiu a partir da necessidade de estudo para as crianças, adolescentes e jovens desta comunidade que deslocavam-se até os bairros centrais de Parintins. Por conta da distância gerava uma série de dificuldades causadas pela falta de transporte público, de meios de deslocamentos particular e até mesmo, o perigo que os mesmos corriam, pois, na época o caminho era cheio de matas.

Com a fundação da comunidade na década de 1980, as aulas começaram a funcionar no centro comunitário em uma sala atrás da igreja. Por volta de 1982, o senhor Ely de Melo Azedo fez a doação de uma

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pelo CESP/UEA.

<sup>2</sup> Graduada em História (licenciatura e bacharelado) pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Atualmente professora assistente de História no Centro de Estudos Superiores de Parintins -CESP da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

área próxima à igreja onde então a gestão municipal providenciou a construção uma sala de aula, com corredor, uma cozinha e um depósito onde passou funcionar definitivamente a Escola. Em 1988 a mesma foi ampliada sendo construída uma secretaria e três salas de aula. Em 2003 foi construído dois banheiros, sendo um masculino e um feminino, neste mesmo ano o então prefeito em exercício usando das atribuições que lhes são conferidas pelos artigos 66, inciso VI, artigo 96, inciso I, alínea B, da lei nº 01/90 – CCMP (Lei Orgânica do Município de Parintins) e dispositivo da Resolução nº 033/2001 – CCE/AM, considerando a necessidades de regularizar a referida escola perante aos Órgãos Estaduais, Federais e Municipais de Ensino decretou que a mesma a partir desta data passava a ser denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Luzia, localizada na área suburbana da Comunidade Santa Luzia do Macurany, neste município, vinculada à Secretaria Municipal de Educação, Juventude, Esporte e Lazer (SEMED).

Neste ano de 2014 a escola atende o total de 81 alunos, sendo: 31 no Ensino Infantil e 50 no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, funcionando nos turnos matutino e vespertino. Conta com um quadro de 04 professoras sendo: todas com graduação em Normal Superior, 03 com pós-graduação em Psicopedagogia e 01 com pós-graduação em Gestão Escolar.

O Ensino de História nos Anos Iniciais possibilita as crianças o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, fazendo com que estes tenham sua própria maneira de pensar, sua forma de olhar o mundo que o cerca e dar suas opiniões a respeito dos acontecimentos.

A partir dos anos 1980 o Ensino de História passou a ser algo bastante questionado pelos profissionais especializados na área, pela sua relevância diante do processo educacional, onde muitas vezes não há um desenvolvimento adequado na aprendizagem dos alunos, devido aos professores que ministram a disciplina não serem formados na área e nem terem uma formação mais ampla sobre a mesma. (GIL; ALMEIDA, 2012)

O motivo da preocupação e discussão por parte desses profissionais de História, em saber como e o que fazer, para que o aluno comece a conhecer a história a partir dos anos iniciais sem que este pareça algo assustador, datativo e sem importância, me levou a escolha da temática. Percebe-se que o ensino de História é um instrumento necessário e fundamental nos Anos iniciais, pois começa a despertar na criança uma nova forma de pensar e agir, sendo assim a pesquisa partiu dos seguintes problemas pontuados.

- Que tipos de práticas os professores pedagogos que ministram História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental devem desenvolver e quais as contribuições do ensino de história na aprendizagem do aluno?

O tema “O Ensino de História nos Anos Iniciais”, é um tema que traz em sua essência um significado bastante enriquecedor, pois se esse ensino for ministrado corretamente por profissionais empenhados a formar cidadãos que tenham suas próprias maneiras de olhar o mundo, este poderá proporcionar uma transformação, ou seja, dará ao aluno a possibilidade de adquirir uma aprendizagem significativa. Os avanços são gradativamente percebidos a partir da prática onde as situações concretas de aprendizagem envolvem diretamente o aluno, onde ele poderá demonstrar seu aprendizado assumindo uma postura de cidadão dando seu parecer nas questões políticas, econômicas, sociais e culturais.

A escolha do tema deu-se devido a algumas observações feitas em sala de aula, quando nas ocasiões que atuei como professora substituta na escola, na qual sou assistente técnica administrativa, percebendo que alguns professores não utilizam o ensino de história como forma de aprendizagem para os alunos, só utilizam a mesma como matéria para se cumprir a carga horária tornando-a distante da realidade dos mesmos. O não uso dessa prática interfere de forma negativa no aprendizado dos alunos, Fonseca afirma que:

A História busca compreender a diversas maneiras como homens e mulheres vivem e viveram, como pensam e pensaram suas vidas e a de suas sociedades, nos diferentes tempos e espaços. Ela permite que as experiências sociais sejam vistas como constante processo transformação, um processo que assume formas diferenciadas, produto da ação dos próprios homens. O estudo da História é fundamental para perceber o movimento e a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História nos ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento do mundo em que vivemos e também do mundo em que gostaríamos de viver.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. p. 51.

Se realmente temos o interesse de formar cidadãos críticos e reflexivos, temos o desafio como educadores de fazer com que a história seja uma matéria que estimule e desenvolva o pensamento crítico, que não seja vista pelo aluno como algo imposto, uma obrigação a ser cumprida, mas algo prazeroso e saudável, onde o mesmo sintasse incentivado e estimulado a querer aprender favorecendo seus comportamentos e transformações de forma positiva. Assim, esse artigo buscamos analisar os desafios e possibilidades de aprendizagem em História nos Anos Iniciais na Escola Municipal “Santa Luzia” do Macurany.

## 2- Fundamentação teórica

O ensino de história é uma ferramenta primordial para o desenvolvimento da aprendizagem nos Anos Iniciais, este desperta nos alunos o desejo de conhecer o mundo que os cerca, a abandonarem o papel de meros receptores de conhecimentos, e se reconhecerem como sujeito histórico e sujeitos de sua história com isso passaram a interpretar e interferir na própria realidade. O referido ensino proporciona aos alunos a construção do conhecimento histórico, fazendo com que estes possam desenvolver competências, pensamentos e atitudes críticas.

O Ensino de História nos Anos Iniciais deve levar em consideração a história de vida do aluno, já que, trabalhar a história local é levar o aluno a reconhecer-se inserido dentro de sua própria história e levá-lo a entender que todos somos sujeitos históricos.

A história local tem grande relevância no processo de ensino dos alunos do 1º ciclo do Ensino Fundamental, conforme prevê os Parâmetros Curriculares de História e Geografia dos Anos Iniciais, que dentre seus objetivos, apontamos três destes:

- reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço;
- questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação política institucionais e organizações coletivas da sociedade civil;
- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.<sup>4</sup>

Percebe-se, no entanto que estudar a partir da história local é inserir o aluno dentro de sua realidade, dando-lhe a possibilidade de conhecer ainda mais o lugar em que vive, assim como valorizar sua história, bem como, as pessoas que convivem neste contexto e através deste conhecimento respeitar as diferentes formas de vidas e costumes.

Conhecer o local que vive e entender como ocorreu as mudanças e transformações ao longo dos tempos, este seria um dos objetivos do 2º ciclo do Ensino Fundamental segundo os Parâmetros Curriculares de História e Geografia dos Anos Iniciais, que dentre seus objetivos, damos especial destaque a:

- identificar as ascendências e descendências das pessoas que pertencem à sua localidade, quanto à nacionalidade, etnia, língua, religião e costumes, contextualizando seus deslocamentos e confrontos culturais e étnicos, em diversos momentos históricos nacionais;
- identificar as relações de poder estabelecidas entre a sua localidade e os demais centros políticos, econômicos e culturais, em diferentes tempos.<sup>5</sup>

A partir do conhecimento adquirido pelos alunos ao conhecer melhor o local que se encontram, estes passarão a compreender as diversas relações que ocorreram com o passar do tempo, bem como o respeito às diferentes formas de vida e costumes, compreendendo que somos sujeitos inseridos em tempos e espaços distintos. Desta forma, o Ensino de História nos Anos Iniciais, nas palavras de Gil e Almeida é de suma importância já que para estas autoras:

---

<sup>4</sup> BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 33.

<sup>5</sup> BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. op.cit. p. 45.

Assim, a aula de História é lugar para construir hipóteses, suposições, e discutir modos como outras sociedades resolveram os desafios de seu tempo. A História também tem compromisso com a formação cidadã, quando aponta caminhos para compreender que a sociedade é formada por grupos diferentes, que devem ser respeitados e compreendidos historicamente<sup>6</sup>.

O professor deve procurar facilitar o conhecimento aos alunos de forma gradativa e processual, fazendo com que o aluno comece a dar importância, primeiramente, para sua própria história e proporcionar a troca de conhecimentos sobre o processo da construção histórica nos seus diversos níveis e despertar a consciência dos alunos pelo conhecimento, pela discussão e pela crítica para que venham a desempenhar o papel de sujeito, dispondo coerentemente das técnicas, dos meios e dos artifícios que interagem nas situações relacionadas com a vivência. E também, compreenda a história como uma construção social e cultural.

Uma das reclamações generalizadas de escolas e universidades é de que os alunos não aguentam mais a forma de muitos professores darem aula. Os alunos reclamam do tédio de ficar ouvindo um professor falando na frente por horas, da rigidez dos horários, da distância entre o conteúdo das aulas e a vida, passam a tratar o ensino da História como algo que faz parte somente do passado, algo distante da realidade dos mesmos, não instigando o aluno a fazer relações entre passado e presente. Como nos afirma Otto:

Não se trata de fazer das crianças pequenos historiadores, mas introduzir uma metodologia de trabalho que permita desencadear um processo em que elas vão aprendendo a construir o conhecimento, a pesquisar, a formular perguntas e não se limitem tão-somente a responder as perguntas feitas pelo professor, nos moldes da memorização de viés tradicional, cujos objetivos principais consistiam na realização de avaliações nas quais o aluno deveria falar ou colocar no papel aquilo que havia decorado<sup>7</sup>.

Dessa maneira, trabalhar essas relações com os alunos levará estes a construir e a fazer suas próprias análises sobre o tempo, podendo compreender as diferenças nos acontecimentos, transformações ocorridas durante o mesmo e os modos de pensar, agir e viver, pois são maneiras que vão se transformando com o passar dos tempos. Com isso caberá ao professor propor atividades e trabalhos que possibilitem a estruturação destes referenciais sobre tempo.

Posto isto conseguiremos oferecer uma educação de qualidade, e para isso é preciso, fundamentalmente, de professores bem preparados, motivados, bem remunerados, com formação pedagógica atualizada, não só na área de Língua Portuguesa e Matemática, mas em todas as áreas do conhecimento. Pois, a educação será cada vez mais complexa, porque a sociedade vai tornando todos os campos mais emaranhados com suas indagações, portanto mais exigente e necessitada de aprendizagem contínua. Conforme indicado por Fonseca:

Nas práticas de ensino de História, as pesquisas nos têm revelado uma diversidade de maneiras de abordar os temas, de linguagem, fontes e materiais incorporados ao trabalho docente. Nós, professores, não apenas estamos na história, mas fazemos e ensinamos História. A educação histórica e a formação da consciência histórica dos sujeitos não ocorrem apenas na escola, mais em diversos lugares. Isto requer de nós uma relação viva e ativa com o tempo e o espaço do mundo no qual vivemos, por menor que este seja<sup>8</sup>.

Nesse contexto, tanto alunos como professores sairão do seu mundo individual para incorporar o conceito de coletividade contribuindo para uma formação histórica significativa. Isso sugere a mudança no quadro educacional, visto que a educação escolar, em todos os níveis, sempre esteve presa a lugares e tempos determinados achando que o ensino da disciplina História só cabe o estudo de datas comemorativas e homens que aparecem na história tradicional como heróis.

Especificamente nas escolas de educação básica que ainda se sentem fortemente pressionadas pela força da cultura educacional convencional, cabe ao professor criar situações que façam com que o aluno reconheça a

---

<sup>6</sup> GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Práticas pedagógicas em História: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012. Cap. *E se não existisse História nos Anos Iniciais?* p. 23-36, p. 27.

<sup>7</sup> OTTO, Clarícia. O ensino de história nos primeiros anos de escolarização: produzir e mediar conhecimentos. In: CARVALHO, Diana Carvalho de et al. **Relações interinstitucionais na formação de professores**. Araraquara: Junqueira & Marin; Florianópolis: Fapeu, 2009, p. 167 – 185. p. 174.

<sup>8</sup> FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. op.cit. p. 116.

importância do Ensino de História como fator relevante para sua formação, não só enquanto pessoa, mas como indivíduo. Segundo Bergamaschi:

Observando o que é oferecido nas escolas como conhecimentos históricos para as séries iniciais, evidencia-se como prática recorrente o desenrolar de datas comemorativas. O ensino de história assume uma perspectiva que se resume em festejar datas num desfile linear, anacrônico e sem significado, ao lembrar fatos do passado de forma descontextualizada e sob um único viés, decorrente da atuação épica de personagens, reverenciados como "heróis", e que figuram como seres sobrenaturais. Agindo assim, a escola está contribuindo para canonizar uma verdade, naturalizar uma narrativa, onde não cabe a multiplicidade e nem tampouco a vida das pessoas que a estudam<sup>9</sup>.

Desse modo, ensinar a criança a partir de seu próprio cotidiano faz com que a mesma possa ver a disciplina como uma construção de identidade e de memória, favorecendo seu crescimento intelectual e para isso é primordial que também conheça e passe a trabalhar com elementos e formas diversas de aprendizagem. Nesta perspectiva, Freire (1996, p. 136) ressalta que “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão de permanente movimento da História”<sup>10</sup>.

Assim é preciso e necessário o uso da interdisciplinaridade a fim que possa dimensionar a aprendizagem e construção do saber através do ensino de História, ressaltando que todos os saberes são necessários a produção de conhecimentos e este trabalho alicerçam-se no professor que deve ter a função de introduzir o aluno as diversas formas de informações com o olhar histórico, assim o professor torna-se fundamental na construção do saber histórico, já que segundo Fazenda:

[...] o professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar possuiu um grau de comprometimento diferenciado para com seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, porém, antes, analisa-os e dosa-os convenientemente. Esse professor é alguém que está sempre envolvido com seu trabalho, em cada um de seus atos. Competência, envolvimento, compromisso marcam o itinerário desse profissional que luta por uma educação melhor. Entretanto, defronta-se com sérios obstáculos de ordem institucional no seu cotidiano. Apesar do seu empenho pessoal e do sucesso junto aos alunos, trabalha muito, e seu trabalho acaba por incomodar os que têm a acomodação por propósito<sup>11</sup>.

Dessa forma a escola tem como finalidade educar integralmente o indivíduo, reconhecendo o ser humano como um todo, como sujeito da educação, onde o mesmo possa aprender e compreender os fatos, não somente de forma passiva, mas ativa e participante estabelecendo uma ligação com o meio, desenvolvendo sua capacidade de percepção crítica sendo ele o autor de suas próprias ideias e não mero reprodutor, com isso escola e professor devem ter como principal objetivo a formação dos cidadãos em suas diversas concepções mesmo que este encontre barreiras no seu modo de ensinar que é o de não somente repassar conteúdos e sim formar cidadãos ativos, por isso, é necessário que o professor em sua prática pedagógica dê devido tratamento as diferenças existentes no ambiente de sala de aula.

Assim, conforme indicado por Caniato:

A escola deve e pode ser o lugar onde, de maneira mais sistemática e orientada, aprendemos a Ler o Mundo e a interagir com ele. Ler o mundo significa aqui poder entender e interpretar o funcionamento da Natureza e as interações dos homens com ela e dos homens entre si. Na escola podemos exercitar aferir e refletir sobre a Ação que praticamos e que é feita sobre nós. Isso não significa que só na escola se faça isso. Ela deve ser o lugar em que praticamos a Leitura do

---

<sup>9</sup> BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **O tempo histórico no ensino fundamental**.

Disponível:<[http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4/estudos\\_sociais/O\\_tempo\\_historico\\_no\\_ensino\\_de\\_historia.pdf](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4/estudos_sociais/O_tempo_historico_no_ensino_de_historia.pdf)>. Acesso em 28/01/2014, p. 1.

<sup>10</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. 1996. Paz e Terra, p. 136.

<sup>11</sup> FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999, p. 31.

É nesse contexto que escolhi a Escola Municipal “Santa Luzia” como o espaço de execução desta pesquisa, na qual estou me propondo a investigar sua prática de ensino, seu compromisso com a educação, que aprendizado os alunos recebem dessa escola, se há uma aprendizagem contínua e, principalmente quem são os professores de História, pois na maioria das vezes quem ministra tal disciplina nos Anos Iniciais no ensino escolar não são professores licenciados na área.

### 3- Metodologia

A pesquisa que deu origem a este artigo adotou a pesquisa de natureza qualitativa que faz referência a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas. As técnicas usadas basearam-se no estudo bibliográfico e na aplicação de questionário com professores, com questões sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. (SEVERINO, 2007).

Foram aplicados questionários no universo total de docentes na escola, ou seja, 5 professoras, sendo que 3 atuam como professoras de ensino fundamental, 1 de ensino infantil e 1 atualmente está na direção da escola. O questionário foi entregue aos professores dentro da própria escola que a pesquisa foi realizada, por motivo de tempo não foi possível estar presente no momento que as mesmas responderam. Das 05 professoras, 04 responderam todo o questionário e 01 deixou algumas respostas em branco.

Os sujeitos selecionados foram as professoras que atuam na referida escola sendo as seguintes: Professora 1, atua a 09 anos, trabalha com turmas agregadas de 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental, Professora 2, atua 09 anos em sala de aula e atualmente trabalha com turmas agregadas de 2º e 3º ano, Professora 3, atua a 10 anos e trabalha com crianças de Maternal e I período do Ensino Infantil, Professora 4, atua há 14 anos, sendo que estava fora de sala de aula a 07 anos e atualmente trabalha com turmas agregadas de II período da Educação Infantil e 1º Ano do Ensino Fundamental, e a Professora 5, atua há 19 anos e atualmente está na direção da escola.

O questionário era composto de 16 questões, segue abaixo, que buscaram levantar informações em torno da problemática: Como os professores dos Anos Iniciais desta instituição escolar tem desenvolvido o ensino de História nos Anos Iniciais?

Questões	Questões
1-Tempo que atua como professor (a)?	9- Utiliza livros acadêmicos e de literatura para dar suporte a você professor dos Anos Iniciais nas aulas de História? Cite quais utiliza.
2-Quanto tempo está atuando nessa Escola?	10- Como você trabalha os conteúdos de História para seus alunos, segue a proposta pedagógica ou busca outros meios para que haja uma aprendizagem mais significativa?
3-O que é História para você?	11- Encontra dificuldades em repassar os conteúdos de História? Se sim quais as maiores dificuldades?
4-Com o surgimento da História Nova, a concepção de sujeito histórico mudou, a mesma passou a dar importância a todas as pessoas e não só aos “grandes homens”. A partir dessa concepção você se considera um Sujeito Histórico? E por que?	12- Na aplicação dos conteúdos em suas aulas de História há uma contextualização entre os assuntos do passado com o presente?

<sup>12</sup> CANIATO, Rodolpho. **Com Ciência na Educação**. 3ª reimpressão. Campinas: São Paulo. Papyrus, 1997, p. 65.

5-Quais conteúdos históricos são trabalhados nos Anos Iniciais?	13- Há uma priorização dos conteúdos de História? Ou consegue transmitir todos os que são propostos para o ano letivo?
6-Na sua opinião qual a importância do Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? E qual a contribuição do mesmo para a formação dos alunos?	14- Você percebe o interesse dos alunos pelas aulas de História? Se sim o que lhe chamam mais a atenção? Se não, o que você acha que poderia ser feito para despertar o interesse dos mesmos?
7-Você já leu o PCN de História do Ensino Fundamental (1º e 2º ciclo)? Acha que os mesmos podem nortear sua prática de ensino? Como?	15- Se tivesse uma oportunidade você faria um curso de aperfeiçoamento sobre temas de História? Quais? Por que?
8-Além do livro didático, quais fontes (revistas, jornais, fotos, vídeos, etc.) você utiliza como suporte as aulas de História?	16- A partir do conhecimento que você possui em História, o que este contribui para sua formação como cidadão?

#### 4- O ensino de História nos Anos Iniciais na Escola Municipal “Santa Luzia” do Macurany

Após a aplicação do questionário, a sistematização dos dados foi organizada em tabela contendo as respostas das professoras, sendo nominados como professora 1, professora 2, professora 3, professora 4 e professora 5. As respostas foram transcritas de acordo com o escrito nos formulários, organizada por respostas de 01 a 16, não havendo nenhum tipo de alteração no que foi respondido pelas mesmas.

Na questão 3: O que é História para você? A resposta dos professores foram as seguintes:

**Professor 1:** “É o estudo dos diversos povos através dos tempos do passado até o presente, ou seja, é uma ciência que estuda a sociedade”.

**Professor 2:** “Acredito que seja registros e fatos de grande importância e pessoas que contribuíram de forma cultural, social, econômica, religiosa, etc”.

**Professor 3:** É o estudo de fatos e acontecimentos considerados pela própria história, importante afim de que se possa conhecer feitos do passado e situações presentes. Principalmente estuda a história de vida da criança.

**Professor 4:** “São acontecimentos que ocorreram no passado e que explicam ou informam a nossa evolução histórica”.

**Professor 5:** “É uma disciplina que aborda o estudo referente ao passado de uma pessoa ou de um referido lugar”.

Como se pode observar, o professor 2, professor 4 e professor 5, ainda têm a disciplina História como um estudo do passado, com acontecimentos e pessoas que tiveram “grande importância” e que contribuíram com “a evolução histórica”. Já o professor 1 e professor 3, têm a disciplina como estudo do passado relacionando-o com o presente.

Na questão 4: Com o surgimento da História Nova, a concepção de sujeito histórico mudou, a mesma passou a dar importância a todas as pessoas e não só aos “grandes homens”. A partir dessa concepção você se considera um Sujeito Histórico? E por que? Obtivemos as respostas seguintes:

**Professor 1:** “Sim! Porque busco fazer a diferença principalmente na educação e na minha família”.

**Professor 2:** “Sim, porque acredito que tudo que fazemos no nosso dia a dia, no decorrer de nossa existência, estamos fazendo história”.

**Professor 3:** “Não só me considera como sou de fato um sujeito histórico, pois tenho minha própria história, sou eu quem a molda”.

**Professor 4:** “Sim, pois todos somos sujeitos construtores de nossa própria história”.

**Professor 5:** “Sim. Porque a partir daí cada pessoa passou a ser considerada com um ser também importante”.

Podemos perceber que as respostas dos mesmos se assemelham, podendo compreender que todos somos sujeitos históricos com características e distintos um dos outros, porém como sujeitos históricos podemos contribuir para com a história na qual estamos inseridos, principalmente na educação escolar, pois segundo os PCNS de História e Geografia:

O sujeito histórico pode ser entendido, por sua vez, como sendo os agentes de ação social, que se tornam significativos para estudos históricos escolhidos com fins didáticos, sendo eles indivíduos, grupos ou classes sociais. Podem ser, assim, todos aqueles que, localizados em contextos históricos, exprimem suas especificidades e características, sendo líderes de lutas para transformações (ou permanências) mais amplas ou de situações mais cotidianas, que atuam em grupo ou isoladamente, e produzem para si ou para uma coletividade. Podem ser trabalhadores, patrões, escravos, reis, camponeses, políticos, prisioneiros, crianças, mulheres, religiosos, velhos, partidos políticos, etc<sup>13</sup>.

A valorização da criança como sujeito histórico, e a compreensão deste conceito é fundamental nos Anos Iniciais para que a mesma cresça com essa compreensão histórica de que suas ações marcam a história no tempo e espaço por essas ocupado.

Na questão 5: Quais conteúdos históricos são trabalhados nos Anos Iniciais?

**Professor 1:**

\*Introdução ao estudo da história.

\*conceito/ importância;

\*História do Brasil;

\*Descobrimento;

\*Primeiros habitantes: índios, europeus, africanos;

\*Processo histórico;

\*As grandes navegações/Tratado de Tordesilhas(1494);

\*Chegada dos portugueses ao Brasil, carta de Pedro Vaz de Caminha

\* Origem dos povos indígenas encontrados no Brasil, época colonial e outros.

**Professor 2:** “São trabalhados a história local e do cotidiano; Relações sociais no tempo e no espaço; Diferentes formas de organização do tempo”.

**Professor 3:** “Muitos, principalmente conteúdos relacionados a formação de identidade, pessoal, origem étnica da família, outros”.

**Professor 4:** “Não lembro no momento”.

**Professor 5:** não respondeu.

Observa-se que as respostas variam de professor para professor, também se percebe que os que responderam copiaram a proposta pedagógica com os assuntos que lhes são propostos para se trabalhar durante o ano letivo, com isso podemos verificar que não há uma seleção de conteúdos que venham a ser significativos para os alunos. O conteúdo a ser repassado para as crianças precisa estar articulado com o que se deseja alcançar para a aprendizagem dos mesmos, com isso possibilitará aos alunos uma aprendizagem significativa, colaborando com o conhecimento prévio de cada criança, onde estas possam a partir dos conhecimentos fazer suas próprias distinções.

<sup>13</sup> BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** história, geografia. op.cit. p. 29.

Em relação a questão 6: Na sua opinião qual a importância do Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? E qual a contribuição do mesmo para a formação dos alunos?

Os professores responderam que:

**Professor 1:** Sem o estudo de história nas séries iniciais não tem como conhecermos e nem compreendermos a nossa origem e antepassados. A contribuição é enorme e muito importante, acredito que através do ensino de história o conhecimento das outras ciências se torna maior e eficaz para os alunos e professores.

**Professor 2:** “A importância da história é de fazer com que os educandos possam conhecer e valorizá-la, contribuindo para construção coletiva e social”.

**Professor 3:** É importante, pois a criança conhece o passado e passa a entender situações do mundo atual. O conhecimento que tais informações trazem faz com que a criança deseje a buscar mais, a querer saber mais aquilo que desconhece.

**Professor 4:** “É importante porque estuda a história da vida do aluno. Contribui para o crescimento intelectual da criança, pois o conhecimento adquirido servirá para toda a vida”.

**Professor 5:** É importante, pois as crianças inseridas nesta etapa irão receber informações importantes sobre a História por meio de atividades diversificadas. A contribuição é que novos conhecimentos vão ser absorvidos com o estudo.

Podemos perceber na resposta do professor elementos apontados por Gil e Almeida que diz que o Ensino História nos Anos Iniciais consiste em:

Ensinar História nos Anos Iniciais é contribuir para que as crianças reflitam sobre seu tempo e o tempo de sujeitos de outras épocas e lugares; é oportunizar a percepção de que o conhecimento e a vida prática estão relacionados na medida em que as aulas abordam questões sociais do entorno dos alunos<sup>14</sup>.

Os professores entendem que o Ensino de História nos Anos Iniciais é relevante, pois através deste a criança começara a construir e perceber que acontecimentos que já se passaram influenciam e, estão de alguma forma, presente em sua vida ou no meio em que vive e convivem. Que campo de conhecimento contribui para o desenvolvimento da criança social, cultural e histórico numa efetiva construção de aprendizagem, auxiliando, também, na definição da identidade da criança e seu senso de pertencimento ao local, por isso a recorrente afirmação de que usar a História Local nos anos Iniciais contribui no ensino aprendizagem da criança.

Na questão 7: Você já leu o PCN de História do Ensino Fundamental (1º e 2º ciclo)? Acha que os mesmos podem nortear sua prática de ensino? Como?

Os professores responderam que:

**Professor 1:** “Não! Mais ouvindo colegas de trabalho falarem sobre o que já leram vejo um enorme parceiro de trabalho e logo serei também conhecedora dele”.

O professor 3 leu de forma parcial e os professores 2, 4, e 5 afirmaram que não leram.

Percebe-se que ainda é uma problemática os professores não terem o conhecimento sobre os PCNS de História, visto que o mesmo é um norteador dos conteúdos que são ensinados aos alunos. É o regulador legal para diretrizes que a rede municipal elabora para as escolas que estão vinculadas a sua rede de ensino.

Na questão 8: Além do livro didático, quais fontes (revistas, jornais, fotos, vídeos, etc.) você utiliza como suporte as aulas de História?

<sup>14</sup> GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Práticas pedagógicas em História:** espaço, tempo e corporeidade. op.cit. p. 27.

Os mesmos responderam que:

**Professor 1:** “Além destes que foram citados utilizo frequentemente o conhecimento dos alunos e entrevistas feitas por eles às pessoas mais idosas de nossa comunidade”.

**Professor 2:** “Somente atividade escrita, recorte e colagem, atividade de pesquisa”.

**Professor 3:** “Relatos das próprias crianças”.

**Professor 4:** “É utilizado todas as fontes que possam contribuir de forma significativa para a aprendizagem”.

**Professor 5:** Revistas, vídeos e fotos.

Mostra-se nessas respostas que cada professor utiliza recursos diversificados e que contribuem com o aprendizado dos alunos, utilizando o conhecimento que os mesmos possuem e conhecimentos de sujeitos que conhecem e fazem parte do local em que estão inseridos, bem como fontes escritas e de imagens não se prendendo somente ao livro didático, sendo assim essas ideias consistem no pensamento de Cainelli:

A mudança mais complexa nesta forma de pensar o ensino de história é a relação que mantemos com o livro didático da disciplina. Neste tipo de metodologia e de entendimento dos conteúdos históricos o livro não poderia ser considerado como detentor de saberes inquestionáveis. O livro serviria de articulador dos conteúdos históricos que seriam trabalhados em sala de aula. A seleção de conteúdos se daria pela organização do trabalho didático tendo como pressuposto as ideias históricas dos alunos. Como poderíamos em sala de aula aplicar esta metodologia? Tendo como objetivo orientar as propostas e escolhas de conteúdos a partir da realidade dos alunos e dos seus conhecimentos sobre os conteúdos das suas idéias históricas. É importante que nas aulas de história o conhecimento que cada aluno traz de casa sobre o tempo, o espaço e a história sejam considerados também motivadores para nossas aulas<sup>15</sup>.

O trabalho com outros tipos de fontes em sala de aula torna o ensino de História mais diversificado e atrativo, desmistificando a ideia dos conteúdos do livro didático serem considerados como verdades absolutas e essenciais para os alunos, não desmerecendo o mesmo mais utilizando-o como um recurso juntamente com outras alternativas de aprendizagem, como o conhecimento prévio trazido com os alunos e através deste problematizar para que se construa uma aprendizagem significativa. Nesse sentido Otto apresenta que “o ideal é usar vários livros, fazer comparação entre eles e compreender que o livro também é uma interpretação; um ponto de vista, é uma visão-pensamento do autor sobre determinado assunto”<sup>16</sup>.

Na questão 9: “Utiliza livros acadêmicos e de literatura para dar suporte a você professor dos Anos Iniciais nas aulas de História? Cite quais utiliza”.

Os professores deram as seguintes respostas:

**Professor 1:** “Sim. Enciclopédia virtual Wikipédia; reaprendendo a literatura; enciclopédia da família e PAC”.

**Professor 2:** “Não”

**Professor 3:** “Sim, Literatura em minha casa; Cantando e aprendendo; Oficina para casa e outros”.

**Professor 4:** “Sim, Livros Infantis ilustrados”.

**Professor 5:** “Não respondeu”

<sup>15</sup> CAINELLI, Marlene. O que se ensina e o que se aprende em História. In: BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **História:** ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2010. (Coleção: Explorando o ensino. Coordenação: Margarida Maria Dias de Oliveira), p. 17-34, p.28.

<sup>16</sup> OTTO, Clarícia. O ensino de história nos primeiros anos de escolarização: produzir e mediar conhecimentos. In: CARVALHO, Diana Carvalho de et al. **Relações interinstitucionais na formação de professores.** op.cit. p. 180.

Nas respostas dos professores percebemos que os mesmos não se limitam somente ao livro didático trabalhado na escola, no entanto não citam nenhum tipo de livro que realmente seja suporte para o ensino de história nos Anos Iniciais e que contribua para o mesmo, livros estes que podem ser encontrados dentro da própria escola, como o disponibilizado pelo MEC que faz parte da “Coleção Explorando o Ensino” (2010), livro este que traz contribuições e alternativas diversificadas para se trabalhar o ensino de história nos anos iniciais. Também podemos encontrar na biblioteca da escola os livros de literatura infantil “Uma casa para viver” de Maria Luisa Aroeira e Miriam Lopes da Mota Fontes, que tem relações com o tempo presente e passado, “Histórias de nossa gente” de Sandra Lane, que trata da valorização da cultura e “O pintor de lembranças” de José Antonio Del Cañizo e Jesús Gabán com tradução de Charles Kiefer, que se relaciona com a memória, entre outros.

Na questão 10: “Como você trabalha os conteúdos de História para seus alunos, segue a proposta pedagógica ou busca outros meios para que haja uma aprendizagem mais significativa?”

**Professor 1:** “Trabalhamos com pequenos vídeos, entrevistas, pequenos seminários em sala de aula, dramatizações, paródias e outras. Seguimos a propostas sempre enfatizando para a dos alunos, as aulas são sempre significativas.

**Professor 2:** “Sigo somente a proposta pedagógica”

**Professor 3:** “Que meios você se refere? Os conteúdos trabalhados seguem a proposta pedagógica e estes têm aprendizagem significativa pois esta acontece a partir dos interesses dos alunos.

**Professor 4:** “Toda aprendizagem é significativa sendo está buscando outros meios ou seguindo a proposta pedagógica”.

**Professor 5:** “Em parte procuro seguir a proposta, mais como a mesma é flexível, procuro outros meios para enriquecer o ensino-aprendizagem dos alunos”.

Nas respostas percebemos que há professoras que utilizam-se de outros meios para que o ensino seja mais significativo e atraente para os alunos, e outras que seguem somente a proposta pedagógica deixando de desenvolver com os alunos outras possibilidades para um ensino mais prazeroso. Com isso Cainelli enfatiza que:

A escolha de conteúdos em história precisa estar articulada com os objetivos para seu ensino. Um dos objetivos principais para este ensino seria a possibilidade de a criança ser capaz de desenvolver raciocínios de forma elaborada, no momento em que são criadas condições de aprendizagem significativas, em relação com as suas vivências prévias. Neste sentido, o desenvolvimento do pensamento histórico se articularia com o modo de pensar de cada criança a partir daquilo que lhe é significativo, distinguindo as questões históricas a partir do momento em que faz inferências e diferencia a história disciplina das outras maneiras de representar o passado, sejam elas espontâneas ou não<sup>17</sup>.

Para que os alunos sintam e tenham interesse pelo ensino de história, os professores precisam criar outras maneiras e condições de aprendizagem de forma diversificada, sempre inserindo o aluno dentro de seu contexto para que assim o mesmo tenha a consciência que a disciplina história não trabalha somente como algo distante da realidade e nem com assuntos passados, mais que presente e passado se relacionam estando sempre presentes em seu dia-a-dia.

Na questão 11: “Encontra dificuldades em repassar os conteúdos de História? Se sim quais as maiores dificuldades?”

As respostas foram as seguintes:

**Professor 1:** “Sim, acredito que a falta de uma biblioteca equipada com bons livros de história para pesquisas e equipamentos digitais e informatizados é o maior problema ou dificuldade hoje”.

**Professor 2:** “Sim, pois precisam ser mais significativos de forma que precisamos buscar suporte e principalmente o conhecimento da disciplina”.

**Professor 3:** “Não”

<sup>17</sup> CAINELLI, Marlene. O que se ensina e o que se aprende em História. op.cit. p. 27.

**Professor 4:** “Não”

**Professor 5:** “Não”.

Percebemos que o professor 1, afirma ter dificuldades, alegando que não na biblioteca, da escola, bons livros de história e equipamentos digitais, porém foi possível encontrar dentro da escola-campo livros enviados pelo MEC como: “Fazer e Ensinar História” de Selva Guimarães Fonseca (2009) e “O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental- metodologias e conceitos” de Márcia Hipolide, entre outros que dão suporte para o professor trabalhar o ensino de história nos Anos Iniciais. Outra questão relacionada à utilização de equipamentos digitais, o ensino da história não se limita somente as tecnologias, há várias formas de se trabalhar com fontes, onde no entendimento de Gil e Almeida:

Ao planejar situações de aprendizagem com diferentes fontes, elas podem ser visuais (fotografias, pinturas) ou musicais (canções, jogos do passado, músicas populares da infância dos avós); obtidas em textos orais (conversa com pessoas mais velhas) ou escritos (cartas, receitas); remeter a coisas que foram feitas no passado e que se encontram em casa ou em museus. Para crianças menores, as fontes podem ser um pedaço de cabelo do bebê, pulseirinhas, cartões de aniversário, álbum de fotos antigas ou lembranças do nascimento. Esses objetos são instigantes como documentos, pois neles há pistas/respostas às indagações sobre o passado, o que possibilita compreender a História como construção<sup>18</sup>.

O ensino de história nos Anos Iniciais possibilita aos professores diferentes fontes a serem trabalhadas, fontes estas que podem ser dos próprios alunos, assim estes podem construir uma aprendizagem ainda mais relevante e significativa, para isso cabe ao professor não se prender somente a um tipo de metodologia, mais buscar diferentes motivadores para o ensino.

O professor 2 sente dificuldades e necessita que os conteúdos sejam repassados de forma significativa para os alunos tenham uma melhor aprendizagem, contudo precisa de suporte para dar mais ênfase para sua prática.

Os professores 3,4,5 não sentem dificuldade em repassar os conteúdos de história para os Anos Iniciais.

Na questão 12: “Na aplicação dos conteúdos em suas aulas de História há uma contextualização entre os assuntos do passado com o presente?”

**Professor 1:** “Sim, buscamos sempre fazer essa relação de passado e presente também comparando com a realidade dos alunos”.

**Professor 2:** “Sim, porém precisa ser mais compreendido e aprofundado”.

**Professor 3:** “Todos são contextualizados”

**Professor 4:** “Sem dúvida”

**Professor 5:** “Certamente”

Percebe-se que os professores contextualizam os assuntos relacionando passado com presente, o que torna o ensino ainda mais prazeroso e relevante para os alunos, percebemos também que o professor 2 contextualiza mais, sente necessidade da melhor compreensão dos conteúdos para que com total aprofundamento dos mesmos, estes possam ser transmitido de forma mais segura e gerem aprendizagem auxiliando a pensar historicamente. Gil e Almeida defendem que:

Instituir a investigação do passado em diálogo com o presente, como pressuposto para o planejamento das aulas de História, é tarefa fecunda para a professora que trabalha com diferentes áreas do conhecimento. Ela tem, assim, a possibilidade de planejar investigações em História na relação com os saberes de outras disciplinas. Este é um ponto de vista importante,

<sup>18</sup> GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Práticas pedagógicas em História: espaço, tempo e corporeidade.** op.cit. p. 26.

que considera a potencialidade do trabalho interdisciplinar nos anos iniciais e tem condições de superar lacunas decorrentes do fato de ela não ser uma especialista em História<sup>19</sup>.

A contextualização permite tanto para alunos e professores uma maneira de tornar o ensino de história ainda mais prazeroso e significativo, para que os alunos sintam-se inseridos dentro de sua própria realidade, contribuindo assim para que os professores usem os conteúdos e conhecimentos de outras disciplinas para a interdisciplinaridade. Os professores que ministram aulas nos anos iniciais são responsáveis por todas as disciplinas da grade curricular deste período de ensino, para auxiliar no trabalho pedagógico os mesmos poderiam articular diferentes saberes disciplinares de forma a complementar conteúdos e potencializar aprendizagem dialogando com áreas distintas de forma interdisciplinar.

Na questão 13: “Há uma priorização dos conteúdos de História? Ou consegue transmitir todos os que são propostos para o ano letivo?”

**Professor 1:** “Sim, priorizamos os mais importantes, principalmente aqueles que tratam de nossa origem e formação populacional”.

**Professor 2:** “Não, somente os mais relevantes para a vida do educando como por exemplo: história familiar, valores, datas comemorativas, o seu local de moradia, etc.”.

**Professor 3:** “Acredito que na história (conteúdos) não há prioridade. No entanto se repassa os conteúdos sem a ânsia de transmitir todos, mas com o desejo que todos possam assimilá-los”.

**Professor 4:** “Não me preocupo em transmitir todos os conteúdos e sim que haja aprendizado”.

**Professor 5:** “Em parte sim”

Nas respostas dos professores percebemos que os professores 1 e 2 preocupam-se em transmitir os conteúdos que acreditam serem os mais importantes devido a sua relevância para o aprendizado dos alunos, trabalhar sua origem, valores, história familiar e etc., faz com que estes possam valorizar as diferenças e o local que estão inserido, já os professores 3,4 e 5, não se preocupam em priorizar os conteúdos, que segundo os mesmos, o importante é que o conhecimento seja significativo para o aluno e não apenas ver conteúdos previstos na grade curricular. Conforme indicado por Cainelli:

Os conteúdos propostos estão constituídos, assim, a partir da história do cotidiano da criança (o seu tempo e o seu espaço), integrada a um contexto mais amplo, que inclui os contextos históricos. Os conteúdos foram escolhidos a partir do tempo presente no qual existem materialidades e mentalidades que denunciam a presença de outros tempos, outros modos de vida sobreviventes do passado, outros costumes e outras modalidades de organização social, que continuam de alguma forma, presentes na vida das pessoas e da coletividade. Os conteúdos foram escolhidos, ainda, a partir da idéia de que conhecer as muitas histórias, de outros tempos, relacionadas ao espaço em que vivem, e de outros espaços, possibilita aos alunos compreenderem a si mesmos e a vida coletiva de que fazem parte<sup>20</sup>.

Os conteúdos para a disciplina do ensino de história devem ser escolhidos a partir de sua significância diante do aprendizado dos alunos, o principal objetivo do ensino nos anos iniciais é situar a criança no tempo, fazer com que a mesma aprenda dentro do seu próprio cotidiano, que os alunos comecem a perceber as relações que existem entre a coletividade nos diferentes tempos. Nesse sentido Fonseca menciona que:

O meio no qual vivemos traz as marcas do presente e de tempos passados. Nele encontramos vestígios, monumentos, objetos, imagens de grande valor para a compreensão do imediato, do próximo e do distante. O local e o cotidiano como locais de memória são constitutivos, ricos de possibilidades educativas, formativas<sup>21</sup>.

<sup>19</sup> GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Práticas pedagógicas em História: espaço, tempo e corporeidade**. op.cit. p. 26.

<sup>20</sup> CAINELLI, Marlene. O que se ensina e o que se aprende em História. op.cit. p. 24.

<sup>21</sup> FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. op.cit. p. 116.

O ensino de história possibilita-nos a relação entre presente e passado, pois neste podemos encontrar a história de nossos antepassados, criar uma memória coletiva através dos diversos tipos de fontes existentes e através dessas criar inúmeras possibilidades de aprendizagem para os alunos, formar opiniões, questionarem o porquê e como aquele determinado fato aconteceu, problematizar para com isso buscarem respostas para suas dúvidas.

Na questão 14: “Você percebe o interesse dos alunos pelas aulas de História? Se sim o que lhe chamam mais a atenção? Se não, o que você acha que poderia ser feito para despertar o interesse dos mesmos?”

**Professor 1:** “Sim, os alunos mostram-se bastante interessados principalmente quando tem debates e discussões sobre vídeos, pesquisas e entrevistas feitas por eles”.

**Professor 2:** “Em momentos sim”

**Professor 3:** “Sim, tudo o que é contextualizado fica mais interessante”.

**Professor 4:** “Não me preocupo em transmitir todos os conteúdos e sim que haja aprendizado”.

**Professor 5:** “Em parte sim”

Nas respostas dos professores percebemos que o ensino contextualizado torna-se ainda mais atrativo causando interesse aos alunos, ainda mais quando é produzido pelos mesmos, conseqüentemente a isso leva a uma aprendizagem relevante e significativa, como afirma os professores 1 e 3. Conforme indicado por Bergamaschi:

Proponho que se busque articular as trajetórias dos alunos e professores, suas histórias de vida (biografias) com a história social (processo histórico, coletivo). Nesse sentido, destaca-se a importância da memória individual e da memória social - que se materializa nos diferentes espaços da cidade: ruas, prédios, museus, aterros, diques, pontes, desmatamentos, praças, monumentos... Como essas memórias contribuem para a constituição das suas identidades de criança, adolescente, adulto, velho, menino, branco, negra, índio, considerando que essas identidades variam em diferentes épocas?<sup>22</sup>

Com isso Bergamaschi nos reafirma a importância da troca de informações entre aos sujeitos, a busca pelas diferentes histórias de vida tanto individual como coletiva leva as pessoas a se interessarem cada vez mais pela história de diferentes espaços bem como das pessoas que estão inseridas no mesmo contexto, com isso buscando e valorizando a contribuição que os sujeitos de épocas distintas tiveram para a construção do meio.

Na questão 15: “Se tivesse uma oportunidade você faria um curso de aperfeiçoamento sobre temas de História? Quais? Por que?”

**Professor 1:** “Sim. De todos os temas, porque conhecimento nunca é demais e também por que muitas informações passadas já foram atualizadas por estudiosos”.

**Professor 2:** “Sim, pois seria de grande relevância para minha prática docente e, principalmente, para um aprendizado mais significativo de meus alunos”.

**Professor 3:** “Não”.

**Professor 4:** “Não”.

**Professor 5:** “Não respondeu”

Os cursos de formação continuada trazem grandes contribuições para os professores em áreas específicas dos Anos Iniciais que não tem total domínio sobre os conteúdos das disciplinas como a história, bem como informações atualizadas e aprimoramento da prática docente como nos afirmam os professores 1 e 2, pois esses cursos visam contribuir para aperfeiçoamento e atualização dos professores, neste caso, o ensino de História nos Anos Iniciais.

Na questão 16: “A partir do conhecimento que você possui em História, o que este contribui para sua formação como cidadão?”

<sup>22</sup>BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **O tempo histórico no ensino fundamental**. op.cit. p. 2.

**Professor 1:** “Contribui para que eu seja uma profissional capaz de dar e receber conhecimentos sobre o mundo que nos cerca”.

**Professor 2:** “Acredito que posso contribuir para uma construção coletiva, sociocultural, fazendo com que valorizem seus costumes, valores, ações que possam contribuir para a sociedade, como ser histórico que somos.

**Professor 3:** “Conhecimento, compreensão e criticidade que valorizem seus costumes, valores, ações que possam contribuir para a sociedade, como ser histórico que somos.”.

**Professor 4:** “Por meio do conhecimento pode-se intervir, criticar e opinar com segurança e ajudar na formação de outros cidadãos”.

**Professor 5:** “A partir do conhecimento posso afirmar que cada pessoa pode e deve contribuir para transformarmos o mundo ou o lugar em que vivemos, bem melhor”.

Nas respostas dos professores podemos perceber que os mesmos acreditam que o ensino de história desenvolve nas pessoas a auto construção de conhecimento levando-os a ser cidadãos capazes de olhar o mundo que os cerca e opinar com clareza e firmeza diante das situações do dia-a-dia, bem como a partir da identificação e aceitação de cada um ser um sujeito histórico, construtores de sua própria história temos o “poder” de transformar ou modificar o local que se está inserido, isto está de acordo com que menciona Cainelli:

Nesse sentido, a História tenta compreender os atos humanos do passado. A história pode englobar uma época ou uma vida individual, o estudo de uma cidade ou de uma nação. “Estuda-se história para poder pensar o outro. Para entender a dialética da mudança e da permanência. Ver que a vida não é retilínea. E que o futuro pode ser diferente do presente. Mais do que entender o passado, estudar a história é trabalhar a diferença, a tolerância” (...) a função do ensino de história, ou seja, trabalhar a diferença e a tolerância na formação de cidadãos conscientes da sua história e da história do outro<sup>23</sup>.

Estudar e entender a História é fazer com que as crianças se reconheçam como sujeitos históricos, buscando compreender que certas situações que ficaram sem entendimento no passado podem ser compreendidas no presente, que conhecer a história é acreditar que se pode fazer a diferença, compreender a história como disciplina que faz com que não se acabe a memória de nossos antepassados, com isso havendo o reconhecimento pelos mesmos passando a respeitá-los e que sem a disciplina história não teríamos alunos ativos que perguntem, questionem, argumentem, aptos a dar possibilidades, alternativas e que não se limitem somente a receber informações mais a construir seu conhecimento juntamente com o professor e a história de outros sujeitos.

## 5- Considerações Finais

No ensino de história nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é básico primeiramente que os alunos comecem a estudar/compreender sua própria história, reconhecer as transformações entre os acontecimentos ao longo dos tempos valorizando sua localidade, seus antepassados, respeitando as diversidades compreendendo e respeitando os diferentes modos de vida, bem como compreendam-se e reconheçam-se como sujeitos históricos que são construtores de suas próprias histórias.

O conhecimento nessa etapa dos anos iniciais depende muito da forma como o professor trabalha esse ensino da disciplina história, vale ressaltar que este é ministrado por pedagogos que são formados em área geral de ensino, porém vários teóricos específicos na área de história propõem alternativas e dão suportes para esses professores, ajudando-os a suprir a necessidades da falta de especialização na área. Além das disciplinas que são ofertadas na grade de formação inicial da Pedagogia<sup>24</sup> que contempla ao menos a disciplina de Metodologia do Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Outra forma para se ter melhor domínio de conhecimento e conteúdos para os professores pedagogos seriam cursos de formação continuada na área de história por profissionais especializados na disciplina, com foco no ensino de História para Anos Iniciais, os quais mostrariam diferentes formas de trabalhar a história dentro e

<sup>23</sup> CAINELLI, Marlene. O que se ensina e o que se aprende em História. op.cit. p. 32.

<sup>24</sup> No caso do CESP/UEA no currículo vigente da Pedagogia temos duas disciplinas ofertadas: (CESP0520) História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e (CESP0708) Metodologia do Ensino/Aprendizagem da História, que buscam no seu conjunto, dar subsídio teórico e prático sobre ensino de história nos Anos Iniciais do Ensino fundamental.

fora da sala de aula contextualizando com o local que estão inseridos, indicando diversidade de fontes, formas diversificadas de se trabalhar a partir do livro didático e materiais que encontram-se disponíveis dentro da escola. Com essas formações os professores poderiam se sentir mais motivados para se trabalhar o ensino de história com outras maneiras e poderiam até mesmo desmistificar a ideia que a história só trabalha e estuda passado, com isso darem mais importância para a disciplina como formação de cidadãos.

Posto isto, o ensino de história nos anos iniciais seria não só uma disciplina para cumprimento de carga horária, mais um ensino que é a base para se formar alunos que primeiramente se reconheçam como sujeitos históricos, se reconhecerem no espaço e no tempo compreendendo as influências destes elementos na formação de suas identidades culturais contribuindo para interferir na sociedade de forma que possam fazer a diferença de maneira positiva no local que estão inseridos.

Dessa maneira, ao finalizar essa pesquisa destacamos que tanto a escola como os professores precisam rever a prática como o ensino de história está sendo repassado aos alunos e, conseqüentemente, mudar buscando construir referenciais de saberes históricos desde o início dos Anos Iniciais, para alcançar tal intuito é importante fazer parcerias com as universidades e Secretaria Municipal em cursos de formação continuada e grupos de estudo.